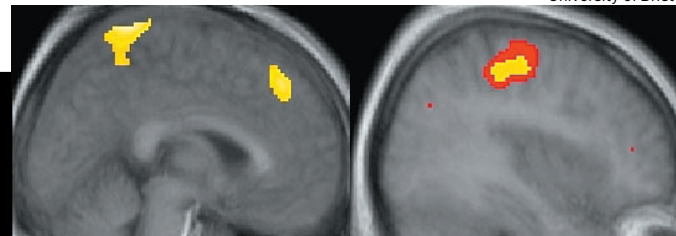


Você perde,



Estudo inglês revela, através de imagens do cérebro, que sentimos prazer com a derrota alheia e também aprendemos com ela

eu ganho

Aprender com os rivais é uma forma extremamente importante de aprendizagem para animais e humanos. Um novo estudo realizado na Universidade de Bristol, na Inglaterra, usou exames de imagens do cérebro para revelar como as pessoas e os animais aprendem com o fracasso e o sucesso dos seus concorrentes.

A equipe, comandada por Paul Howard-Jones, professor na Faculdade de Educação, examinou os cérebros de jogadores enquanto lutavam contra um opositor artificial, em uma disputa por computador. No jogo, cada um se revezava à frente do computador, observando o comportamento do oponente.

Os pesquisadores notaram que os jogadores eram capazes de aprender com o próprio sucesso, mas o sucesso do rival não aumentava a atividade neural deles. Por outro lado, os fracassos inesperados dos concorrentes geravam essa atividade cerebral adicional. Esses fracassos geravam tanto sinais de recompensa – responsáveis pela motivação e pelo prazer – nos cérebros dos jogado-

res quanto sinais de aprendizagem. Isso indica que nos beneficiamos com os fracassos de nossos rivais, aprendendo a inibir as ações que nos levariam à derrota.

Para os pesquisadores, a grande surpresa surgiu quando os jogadores observavam o concorrente fazer escolhas, e seus cérebros eram ativados como se eles próprios estivessem desempenhando as ações. Essas atividades são chamadas de “efeito espelho”, e ocorrem quando observamos as ações de outros seres humanos. Desta forma, o neurônio imita o comportamento do outro, como se ele mesmo realizasse a ação.

Para Antônio de Souza Andrade Filho, professor de neurologia da Universidade Federal da Bahia, temos maior facilidade de aprender quando observamos os outros fracassarem porque sentimos prazer com a derrota do outro.

– Sabemos que o homem se sente mais realizado com o fracasso do outro do que com o sucesso. Isso é algo que Freud já explicava – pondera Andrade. – E o aprendizado é ainda mais in-



EMBATE – Rivais na disputa esportiva, atletas aprendem a inibir ações que podem levá-los a futuras derrotas

tenso quando envolve situações afetivas, como o prazer. Sentimos prazer quando o outro fracassa, e isso ativa a atividade neural.

No entanto, no estudo, os jogadores sabiam que seu oponente era apenas um computador. Os estudiosos sugeriram que a atividade neural tenha respondido a um computador da mesma forma que responderia a uma pessoa, porque o sistema “efeito espelho” sustenta um tipo de leitura da mente inconsciente, que nos ajuda, por exemplo, a julgar as intenções de um modo geral.

– Ficamos surpresos em ver o sistema do neurônio espelho sendo ativado em resposta ao computador – observa Howard-Jones. – Se o cérebro humano é capaz de responder a um computador, como se ele tivesse uma mente consciente, isso poderia ser também uma boa notícia para aqueles que desejam usar o computador como um professor, nos processos de aprendizagem.

Tradução: Victor Barros